



REPORTAGEM

# Crianças entram em pista com os animais que ajudam a preparar

Vitória Pacheco costuma “ajudar a passar o fio, a tirar o leite às vacas” e por isso não é com espanto que diz que “quero ser lavradora quando crescer”

Para muitas das 35 crianças que participaram no XI Concurso Juvenil Micaelense da Raça Holstein Frísia, não foi a primeira vez que levaram os seus animais para a pista. Nem foi a primeira vez que ajudaram a aprimorar as vitelas com que lidam quase diariamente. É a paixão pela lavoura e pelos animais que leva os mais novos a inscrever-se no Concurso Juvenil e a querer saber como podem lidar melhor com os animais a que já estão habituados.

Vitória Pacheco, natural do Faial da Terra, é um desses casos. “Gosto de vacas. Muito”, afirma a pequena depois de saber que a sua vitela “Cinderela” foi a melhor classificada pelo juiz canadiano Ryan Corrigan na avaliação das vitelas de 3 a 6 meses.

Não foi a primeira vez que Vitória Pacheco se apresentou em pista com uma vitela e certamente, garante, não será a última. Já participou “três ou quatro vezes” no Concurso Juvenil organizado pela Associação Agrícola de São Miguel e só este ano é que conseguiu a melhor classificação que se pode

alcançar num concurso de jovens. Além da “Cinderela” ter sido escolhida como a melhor vitela do concurso, também Vitória Pacheco foi a melhor apresentadora juvenil até aos 10 anos.

Para Vitória Pacheco foi “uma surpresa, não pensava que ia ganhar” e por isso ficou “muito feliz” por ter alcançado tamanha distinção. Mas para se apresentar bem em pista a “Cinderela” teve de ser preparada e foi a pequena Vitória Pacheco, com a ajuda dos pais Manuel e Dina Pacheco, que fez tudo.

Conta que demorou “quatro dias a prepará-la” e para isso foi preciso “lavar, tosquiá-la, dar comida e tratar bem”, da vitela. Vitória Pacheco diz que é uma visita constante na exploração de 38 vacas do pai e onde “toda a família ajuda. Todos vamos ajudar ao fim de semana, faz parte do nosso dia a dia”, diz a mãe Dina Pacheco.

Vitória Pacheco costuma “ajudar a passar o fio, a tirar o leite às vacas” e por isso não é com espanto que diz que “quero ser lavradora quando crescer”. Uma decisão que é apoiada pelos

pais já que “alguém tem de continuar com o setor”.

Dina Pacheco é uma mãe orgulhosa e confessa que costumam sempre trazer animais “com a ideia de participar e preparar o animal da melhor maneira que sabemos e conseguimos, o que vem depois é por acréscimo”. Mas a vitória da “Cinderela” é para a família “muito importante. Acho que os jovens que participam e que têm a oportunidade de ganhar alguma coisa, ficam com um bichinho que faz com que gostem do setor e da agricultura e é uma coisa para o futuro”.

Já o pai, Manuel Pacheco, apenas lamenta que o preço do leite pago à produção seja tão baixo “porque o trabalho que temos, acabamos por não ganhar nada”, conclui.

Apesar das frustrações, é de louvar ver tantas crianças a ajudar a preparar pequenas vitelas para entrar em pista e depois permanecerem serenas e confiantes enquanto dominam os animais em frente do juiz. Uma prova que a lavoura está bem viva junto das gerações mais novas que gostam de vacas e mantêm o interesse no setor.